

# Jornal do Arquivo

Nº 1 - Outubro 2005 a Fevereiro 2006

# Júnior



Arquivo Municipal do Barreiro



Este é o primeiro número de um jornal organizado pela Câmara Municipal do Barreiro, através do Arquivo Municipal. Este projecto dirige-se a ti que estás interessado em conhecer um pouco mais sobre a história do nosso concelho.

Queremos mostrar-te como é importante e interessante conhecer a evolução do Barreiro através dos nossos documentos que estão guardados no Arquivo Municipal e que nos contam a evolução das nossas gentes, a construção de novos bairros e ruas, o surgir de novos jardins e parques, o aparecimento de novos transportes, entre outras tantas coisas...

Neste primeiro número vamos fazer uma primeira abordagem ao Arquivo, explicando-te o que é, como funciona e o que podes lá encontrar. Vamos também incidir sobre a história do Barreiro, começando por explicar a ligação da nossa terra ao rio, quer seja ao rio Tejo ou ao rio Coina.

Estes serão os primeiros temas. Outros números deste jornal aparecerão com outras áreas de interesse fazendo sempre a ligação entre esses temas e os documentos que temos no Arquivo. A par disso, vamos dar sempre a conhecer-te as nossas iniciativas. Gostaríamos também de contar com o teu apoio e opinião para fazermos mais e melhor.

Não te esqueças que o Arquivo Municipal está sempre aberto para te receber!

Arquivo Municipal

**A DESCOBERTA DO ARQUIVO**

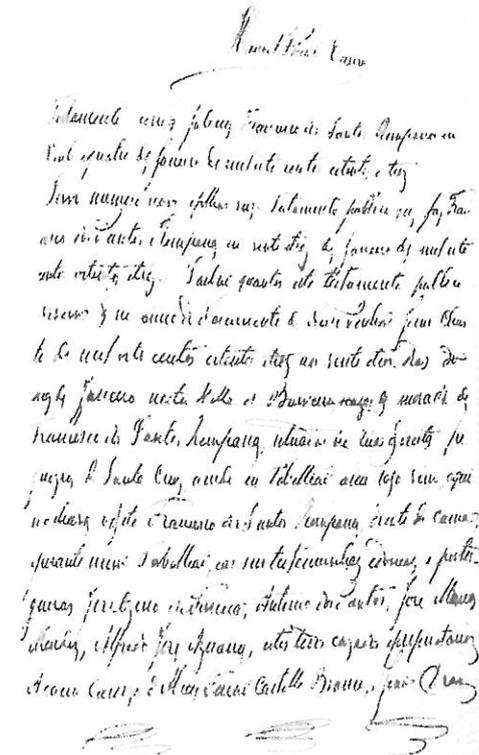
Os documentos que te permitem conhecer o Barreiro há muitos anos atrás estão guardados no Arquivo Municipal do Barreiro.

Um Arquivo é o local onde se preservam, organizam e consultam documentos relativos à vida de uma instituição ou comunidade...

O Arquivo Municipal do Barreiro conserva a documentação produzida pela Câmara no decorrer da sua actividade. Estão guardados no Arquivo muitos documentos antigos que foram escritos e tratados pelos serviços camarários. Por exemplo, se quiseres consultar os processos de construção de edifícios ainda actuais -

como, por exemplo, o edifício dos Paços do Concelho ou o do Mercado 1º Maio - podes consultá-los. Podes ainda pedir para ver as primeiras actas da Câmara do Barreiro, em 1849, e os primeiros cartazes desenhados para as Festas do Barreiro. Podes ainda ver colecções de fotografias antigas ou mesmo de bilhetes postais ilustrados que mostram

imagens do nosso concelho desde o início do século XX. Estes e muitos outros documentos foram sendo produzidos e acumulados pela Câmara Municipal no decorrer da sua actividade, ao longo de vários séculos. Esta documentação



tem valor histórico porque é muito antiga e única e, como tal, deve ser guardada e conservada com todo os cuidados e num espaço próprio - o Arquivo Municipal.

Depois da documentação produzida pelos serviços camarários ser enviada para o Arquivo, deve ser limpa e deve ser feita a sua higienização (tirar os clips e agrafos cuja ferrugem vai estragando o papel). A documentação passa em seguida para a mão dos arquivistas que a vão organizar, classificar e registar. Os documentos são agrupados em grandes áreas, conforme o seu tema e função, sendo-lhes atribuída uma cota ou número para que não se confundam. A cada documento, livro, pasta ou maço corresponde uma única cota. Só depois de se registarem os dados dos documentos num computador é que esses documentos podem ser arrumados nas respectivas prateleiras, onde depois, quando forem precisos e os procurarmos, sabemos exactamente onde estão. E são esses livros e documentos antigos, já organizados e arrumados, que podem ser sempre consultados quando se quer conhecer e perceber a história do nosso concelho - o Barreiro.

# Jornal do Arquivo Júnior

O Arquivo tem segredos para nos contar...



O trabalho num Arquivo pode ser muito divertido e interessante, mas requer uma grande organização, paciência e motivação.

## A NOSSA HISTÓRIA...

### O BARREIRO E O RIO

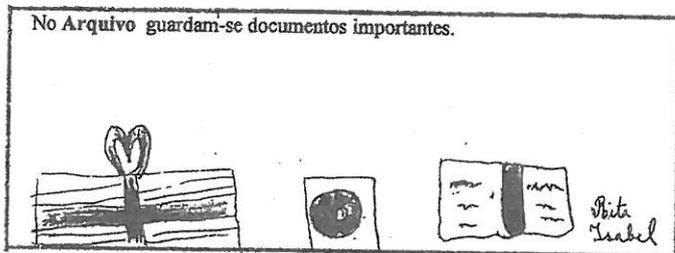
A ligação entre o rio e o Barreiro perde-se nos tempos e remonta à criação do povoado que originou o Barreiro. Os primeiros habitantes do Barreiro eram pescadores que viviam em casas construídas ao longo da praia que existia a Norte (onde é hoje a «Avenida da Praia»). Estas casas eram construídas com materiais que encontravam perto deles na natureza, como o barro para as paredes e a palha para os telhados. Estas casas com telhados de palha ajudaram a dar o nome à rua mais importante do Barreiro durante vários séculos: «Rua de Palhais» que é hoje a Rua Conselheiro Joaquim António de Aguiar e que começa na Igreja de N.ª S.ª do Rosário e vai até ao «Largo das Obras». A importância dos antigos pescadores está representada também no actual brasão da cidade do Barreiro.

Um dos principais motivos do brasão é um tipo de barco chamado «Muleta», que tinha uma forma muito curiosa e era o barco utilizado pelos pescadores do Barreiro. As suas grandes e numerosas velas faziam com que navegasse de lado, arrastando as suas redes que estavam presas às pontas do barco.



Aos pescadores do Barreiro e mais tarde aos habitantes do «Barreiro velho» as pessoas passaram a chamar os «camarros». Os pescadores do Barreiro e as suas mulheres usavam roupas próprias e muito características.

No Arquivo guardam-se documentos importantes.



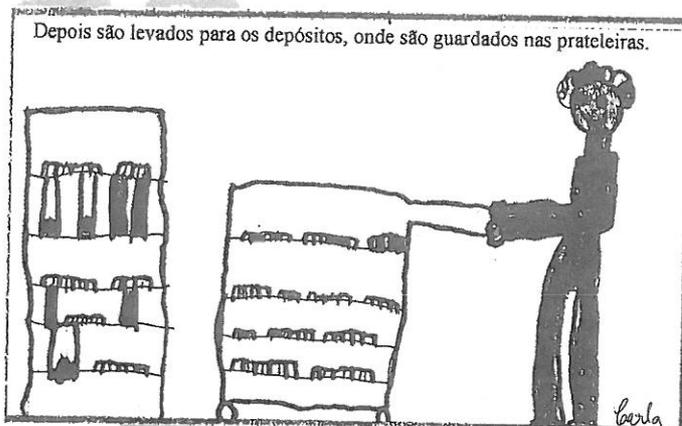
Os documentos são tratados antes de serem guardados.



Depois de tratados, o arquivista regista os documentos.



Depois são levados para os depósitos, onde são guardados nas prateleiras.



No Arquivo há uma sala onde nós podemos ver esses documentos.

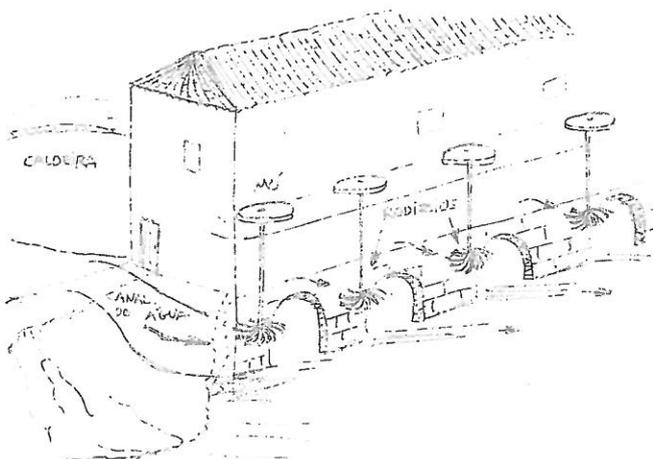


**Traje do pescador do Barreiro:** Barrete vermelho com volta verde, camisola de lã amarelada, colete carmesim, cinta verde, calças castanhas, bota de cano e meias de lã branca de celha.



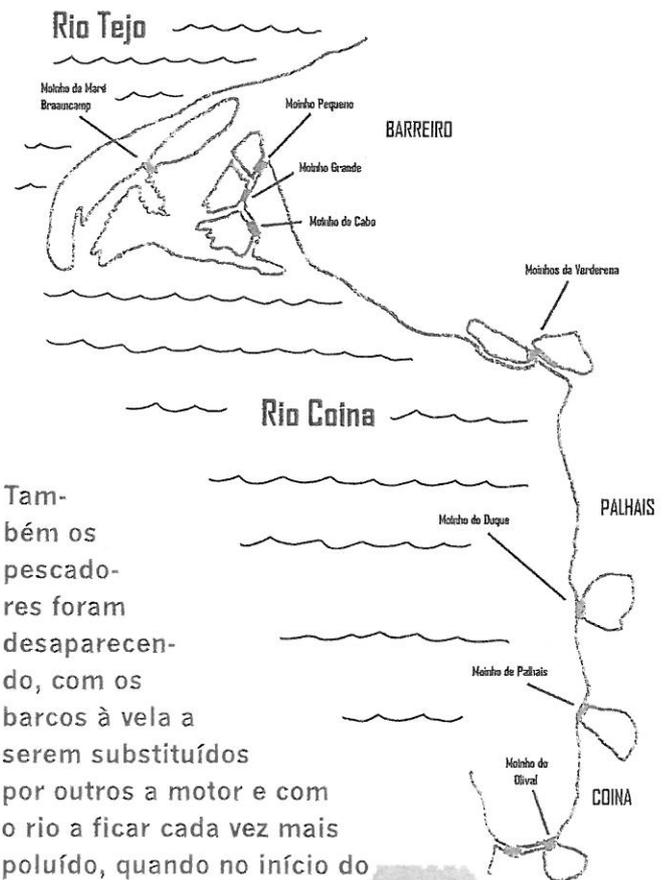
*Pescador do Barreiro*

Os moleiros também utilizavam o rio trabalhando diariamente nos moinhos de maré. Esta é igualmente uma profissão muito antiga do Barreiro. Produziam a farinha para fazer o pão em mós que funcionavam com a força das marés. Chamavam-se «moinhos de maré» a estas casas construídas sobre a água. Estes moinhos tinham um pequeno lago nas suas traseiras chamado de «caldeira» que se enchia na maré cheia. Depois quando a maré começava a vazar fechava-se a comporta da caldeira. O moleiro entrava então no moinho e abrindo outra comporta fazia a água passar por debaixo do moinho para girar as pás (rodízios) que faziam girar as mós.



Existiam no Barreiro vários moinhos de maré, mas hoje nenhum funciona e estão em ruínas.

Cada um dos moinhos tinha um nome próprio como: «Grande», «Pequeno», «do Cabo», «do Duque», «do Olival», «do Braamcamp», «da Verderena», entre outros.



Também os pescadores foram desaparecendo, com os barcos à vela a serem substituídos por outros a motor e com o rio a ficar cada vez mais poluído, quando no início do século XX se instalaram no Barreiro as fábricas da CUF e outras indústrias ao longo dos rios. No entanto, ainda existe um barco antigo à vela chamado «Pestarola» onde podes passear com os teus colegas e imaginar como era antigamente o Barreiro e como era a «arte» da pesca. Aprender a não poluir o rio Coina e o rio Tejo é também muito importante, porque assim a água dos rios voltará a estar limpa e os peixes voltarão a existir em abundância, como os golfinhos que já existiram no Tejo, por exemplo.

## OS NOSSOS DOCUMENTOS

Um documento que podes encontrar no Arquivo Municipal e que nos fala da ligação do Barreiro ao rio: **LIVRO DE POSTURAS DE COINA**

Um dos livros mais antigos que está guardado no Arquivo Municipal do Barreiro é o Livro de Posturas de Coina que tem a cota CMC/A/A/01/Lv. 01.

Este livro data de 1780, o que significa que tem mais de 200 anos. É um livro de tamanho

# Jornal do Arquivo Júnior

grande, muito bonito e em bom estado de conservação. Tem a capa e lombadas em pele com as armas de Portugal.



Neste livro eram registadas as posturas (que significam regulamentos ou regimentos) da Câmara Municipal de Coina. Coina, hoje é apenas uma freguesia do concelho do Barreiro, mas antigamente era sede de concelho. Entre os muitos regimentos escritos neste livro, existe um que tem muito a ver com o tema deste jornal: o regimento dos pescadores.

## Artigo 1º

*Todos, e quaesquer Pescadores desta Villa, ou de Fora, que vierem vender peiche nem serão obrigados a almocatar, nem a pedir licença alguma: e poderão vender ou nas suas embarcaçoens, ou pellas portas, ou em outro algum lugar, pello presso que ajustarem com os compradores.....*

*Esta mesma liberdade terão aqueles que oconduzirem ás suas costas ou cabessa para o virem vender nesta Villa, ainda que não sejam Pescadores.....*

*Porem no cazo de se achar que huns, ou outros o vendem com corrupção, alem de lhe ser deitado ao mar, incorrerão na pena de dous mil reis.....*

## Artigo 2º

*Não pescarão comcovos, redes barredouras, ou de outra especie, cuja malha seja feita por molde que tenha menor diametro, que meya polgada craveira \*. E sendo lhe achadas redes mais miudas, lhe serão resgadas, e pagarão a quantia de mil reis.....*

*E na mesma pena incorrerão achandosse nas prayas, ou vendendo peiche tão miudo que reconhesa ser pescado nas redes mencionadas.....*

\* *Ex aqui o diametro do ditto molde q[ue] he meya polgada de craveira. /fl. 28 /*

## Artigo 3º

*Nem os Pescadores, nem outra alguma pessoa de qualquer qualidade que seja deitarão no mar, ou em alguma Ribeira, ou Valla, trovisco, ou de outra herva, cal, ou outra alguma materia que possa matar o peiche. E fazendo-o pagarão da cadeya a quantia de seis mil reis.....*

*E lhe sserão applicadas as mais penas segundo a qualidade da pessoa conforme a Ley do Reyno.....*

Esta postura dos pescadores está na forma como antigamente se escrevia em Portugal, parece ter muitos erros, mas era assim. As leis nas posturas eram muito simples e tinham, muitas vezes, castigos muito pesados.

Através do «Regimento dos Pescadores» ficas a saber que os pescadores da vila de Coina e de fora, tinham liberdade para vender o seu peixe na vila (porta a porta ou nas suas embarcações), mas se por acaso enganassem alguém, eram obrigados a atirar o seu peixe para a água.

**Repara como era a escrita há 200 anos...**

*Elle serão applicadas as mais penas segundo a qualidade da pessoa conforme a Ley do Reyno.....*



## POSTURAS DA VILA DE COINA

...  
Tittullo 9º  
Regim[ento] dos Pescadores

Porquanto a liberdade dentro de justos lemites produs a abundancia dos Generos, e muito principalmente do Peiche, que pos ser de facillissima corrupção, e grande risco. Pede que os Pescadores o vendão segundo o tempo, e

ocazião lho pedir digo lho premetir: Acordarão o seguinte.....

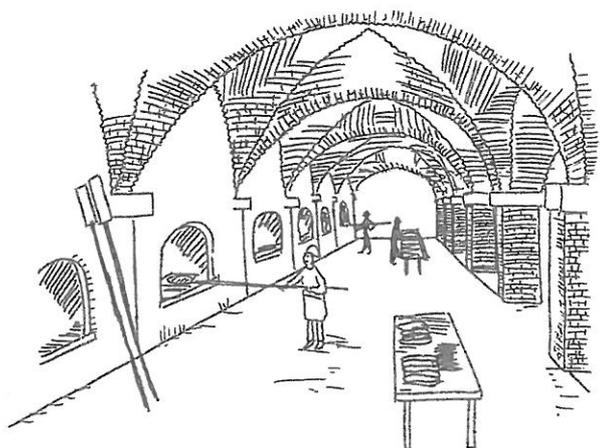
/fl. 27 v. /

Também não se podia pescar com redes muito apertadas porque assim apanhavam os peixes muito pequenos que, dessa forma, não tinham tempo para crescer, desaparecendo assim o peixe.

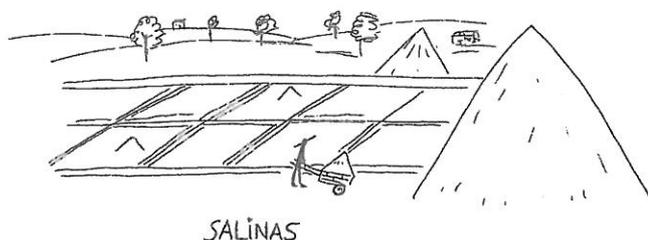
O último artigo é muito interessante porque nos fala da poluição do rio: não se podia atirar para dentro de água coisas que a poluíssem e se alguém o fizesse ia para a cadeia e pagava uma multa.

## SABIAS QUE...

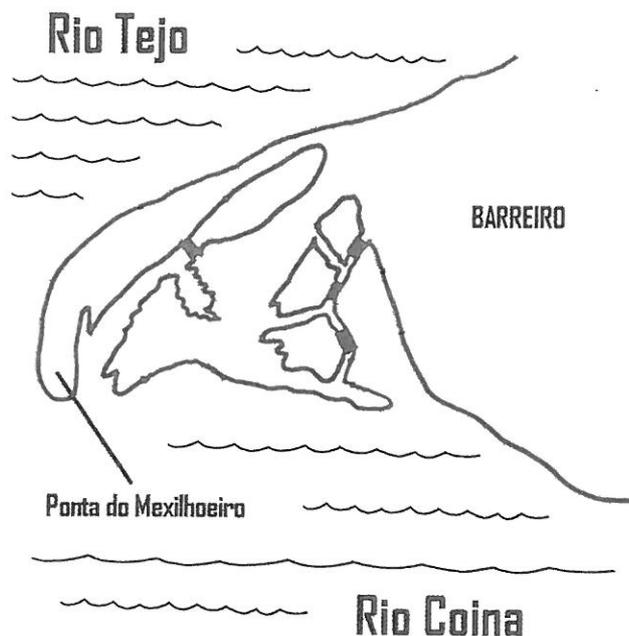
... Os biscoitos que alimentavam os marinheiros que partiam para o Oriente no período das Descobertas eram fabricados nos fornos de Vale de Zebro, na freguesia de Palhais, onde hoje está instalada a Escola de Fuzileiros.



... Na actual freguesia da Verderena e Lavradio existiam muitas marinhas de sal, as chamadas salinas. Este sal era produzido em grandes quantidades e era exportado para o estrangeiro. O sal antigamente servia para além de temperar a comida, para a conservar. Como não havia frigoríficos os alimentos eram colocados em sal e assim, duravam mais tempo.

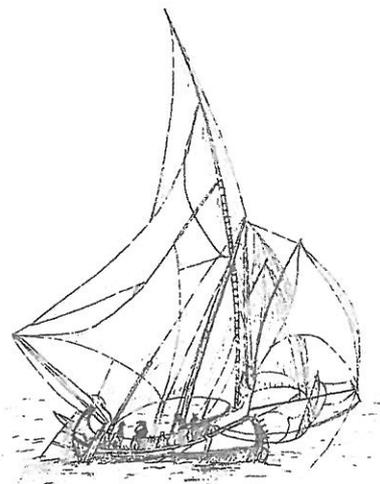


... Os rios Coina e Tejo tinham muitas espécies de peixes como a tainha, robalo, dourada, sargo, caboz, linguado, enguia, entre outros, que eram pescados pelos pescadores do Barreiro. Existe ainda um peixe chamado azevia, que não existe em mais nenhum rio nacional, excepto no rio Tejo.

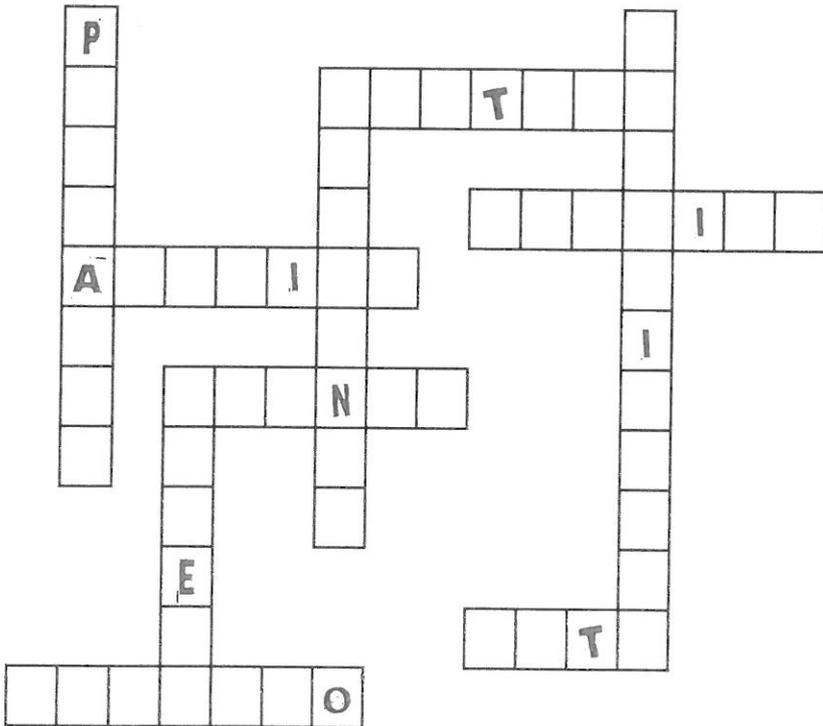


... Nas praias do actual concelho do Barreiro existiam muitas ostras e mexilhões que eram muito apreciadas para comer pelos «camarros». Houve um local do Barreiro que ficou com um nome característico devido à abundância de mexilhão nesse local: a «ponta do Mexilhoeiro».

... A «Muleta», o barco utilizado pelos pescadores do Barreiro utilizava uma rede chamada de «tartaranha», que era utilizada para pescar por arrasto no mar alto e na barra de Lisboa. Era uma grande rede em saco, afunilada que era presa aos mastros da frente e de trás da «Muleta».



## Jogos



### 4 Letras

- BOTE

### 6 Letras

- MOINHO  
- MULETA

### 7 Letras

- ARQUIVO  
- CAMARRO  
- CORTIÇA  
- FÁBRICA

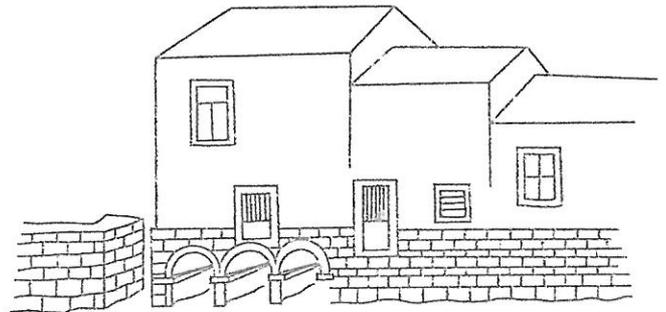
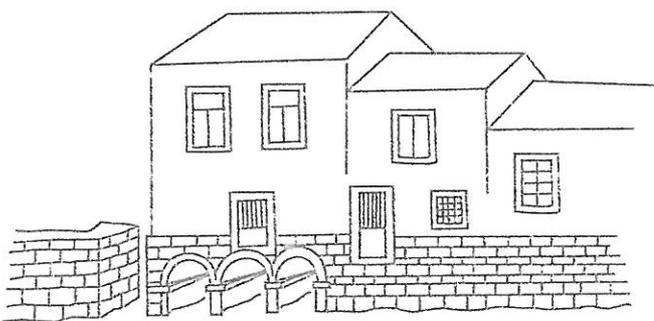
### 8 Letras

- CONVENTO  
- PESCADOR

### 11 Letras

- BARREIRENSE

Encontra as 5 diferenças no Moinho de maré



Diverte-te a Colorir as Imagens!

## AS NOSSAS INICIATIVAS

O Arquivo Municipal vai desenvolver algumas iniciativas neste próximo semestre. Queremos que as conheças para que as possas propor aos teus colegas e professores. Mas não te esqueças que a tua turma tem que fazer a marcação com alguma antecedência.

Ciclo «Documento do Mês» onde vais poder conhecer os documentos que existem no Arquivo Municipal relacionados com os seguintes temas:

13 Outubro - O edifício dos Paços do Concelho/planta do edifício

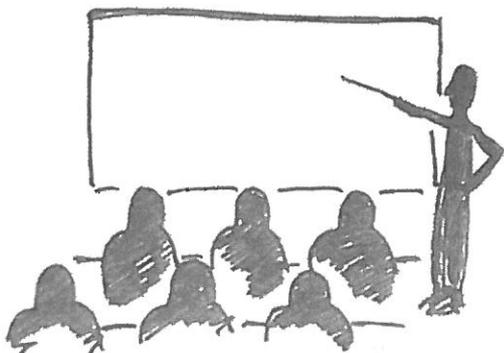
10 Novembro - As actas da Câmara/livro de actas

7 Dezembro - Festas no Barreiro/cartaz de festas

12 Janeiro - Posturas de Coina/livro posturas séc. XVIII

16 Fevereiro - Moinhos de vento/livros de foros

16 Março - O parque municipal/fotografia antiga



Vamos também desenvolver algumas acções pedagógicas nas escolas sobre temas variados como Arquivos, Genealogia, Heráldica, Caminho-de-ferro e Poder Local.

Basta também fazerem a marcação

## MASCOTE para o Arquivo Municipal

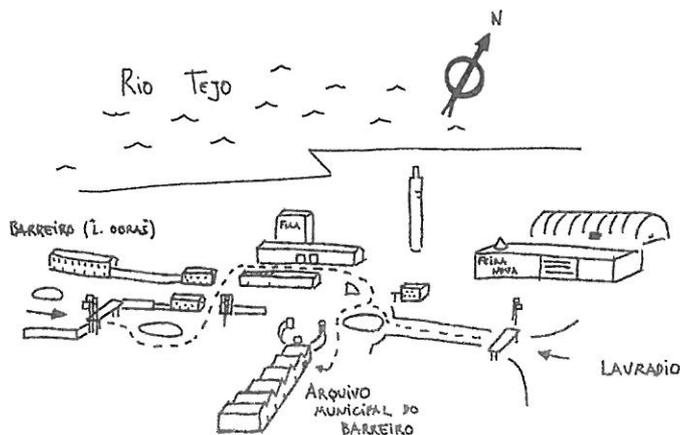
Queres ajudar-nos a encontrar uma mascote para o nosso jornal? Cria e desenha uma mascote engraçada que se identifique com o Arquivo Municipal para utilizarmos no nosso jornal. Essa mascote irá acompanhar-nos nos outros números que se seguem.



Usa a tua imaginação e entrega o teu desenho no Atendimento Geral da Câmara, quando entras no edifício dos Paços do Concelho logo ao teu lado esquerdo.

Verás os resultados já no próximo número!

## Arquivo Municipal do Barreiro



O Arquivo Municipal localiza-se na Quimiparque Edifício Mondego

Rua 42 A, nº 5 e 7A

2830-904 Barreiro

Telefone: 21 207 61 65/59

Fax: 21 207 63 82

E-mail: [arquivo.barreiro@clix.pt](mailto:arquivo.barreiro@clix.pt)

Ficha técnica:

Propriedade: CMB

Coordenação, Redacção e Ilustração:

Arquivo Municipal

Paginação e Impressão: DIRP

Tiragem: 1000 exemplares

Periodicidade: Bianaual - em Outubro e Março

Barreiro, Outubro de 2005